

CENTROS ESTADUAIS INTEGRADOS DE EDUCAÇÃO RURAL: vivências e diálogos com a produção de conhecimento

INTEGRATED STATE CENTERS OF RURAL EDUCATION: experiences and dialogues with the production of knowledge

Rainei Rodrigues Jadejiski¹ - UFES
Erineu Foerste² - UFES

RESUMO

Este artigo dialoga com a produção de conhecimento acumulado sobre os Centros Estaduais Integrados de Educação Rural (CEIERS) do estado do Espírito Santo e com nossas vivências na Educação do Campo capixaba para problematizarmos a historicidade e a práxis pedagógica desses Centros. Trata-se de um estudo de revisão da literatura associado a um ensaio, em que se buscou por dissertações e teses que trazem algum tipo de reflexão com interface pedagógica acerca dos CEIERS. As buscas foram realizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT e no Google Acadêmico. Como resultado, reforçou-se que os CEIERS realizam um trabalho pedagógico diferenciado, relevante e de grande impacto para as comunidades camponesas e que embora o número de estudos acumulados sobre essas instituições tenha crescido na última década, em proporção maior, muitos desafios têm se acumulado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo; *Práxis* pedagógica; Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This article dialogues with the production of accumulated knowledge about the Integrated State Centers of Rural Education (CEIERS) in the state of Espírito Santo and with our experiences in the Education of the Capixaba countryside to problematize the historicity and pedagogical praxis of these Centers. This is a literature review study associated with an essay, in which dissertations and theses were searched that bring some kind of reflection with a pedagogical interface about the CEIERS. The searches were carried out in the Catalog of Theses and Dissertations of CAPES, in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations of IBICT and in Google Scholar. As a result, it was reinforced that the CEIERS carry out a differentiated, relevant and high-impact pedagogical work for peasant communities and that although the number of accumulated studies on these institutions has grown in the last decade, in greater proportion, many challenges have accumulated.

KEYWORDS: Field Education; Pedagogical *praxis*; Interdisciplinarity.

DOI: 10.21920/recei72023930518532
<http://dx.doi.org/10.21920/recei72023930518532>

¹Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: raineirj@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1282-0829>.

²Pós-doutor pela Erziehungswissenschaftliche Fakultät da Universität-Siegen, na Alemanha (UNISIEGEN). Doutor e mestre em Educação. Professor titular da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: erineu.foerste@ufes.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2846-0298>.

A CONVERSA JÁ COMEÇOU. VAMOS CONTINUÁ-LA?

*Eu quero uma escola do campo
Que tenha a ver com a vida com a gente
Querida e organizada
E conduzida coletivamente.*

*Eu quero uma escola do campo
Que não enxerga apenas equações
Que tenha como chave mestra
O trabalho e os mutirões.*

*Eu quero uma escola do campo
Que não tenha cercas que não tenha muros
Onde iremos aprender
A sermos construtores do futuro. [...]*

Música *Construtores do Futuro*, de Gilvan Santos

A Educação do Campo possui uma história vinculada aos movimentos sociais camponeses, que lutavam e lutam por um modelo de desenvolvimento rural que considera e prioriza os diversos sujeitos do campo. Ela se opõe a educação rural, criada e mantida para atender aos interesses do capital em detrimento da melhoria na qualidade de vida dos camponeses.

Junto com a classe trabalhadora, a Educação do Campo busca edificar um projeto de educação que se alicerça na construção de um outro projeto de sociedade, trazendo os conhecimentos empíricos para dialogar com os conhecimentos científicos na interpretação crítica da realidade. Isso faz com que ela tenha mais sentido, pois o processo de produção do conhecimento e a vida real dos estudantes se tornam interligados, já que os processos educativos não podem ser apartados da vida (MOLINA e FREITAS, 2011).

Caldart (2012, p. 263) assinala que

no plano da práxis pedagógica, a Educação do Campo projeta futuro quando recupera o vínculo essencial entre formação humana e produção material da existência, quando concebe a intencionalidade educativa na direção de novos padrões de relações sociais, pelos vínculos com novas formas de produção, como trabalho associado livre, com outros valores e compromissos políticos, com lutas sociais que enfrentam as contradições envolvidas nesses processos.

Nessa direção, a Educação do Campo se volta para os anseios e as necessidades educativas dos povos do campo. Ela considera a importância dos diversos saberes que circulam nos territórios camponeses e das territorialidades produzidas nos espaços rurais, pressupondo um trabalho pedagógico que parte da realidade concreta e multifacetada para o ensino dos conteúdos historicamente produzidos pela ciência. É uma educação que legitima os estudantes como protagonistas na (re)criação de suas vivências e na (re)invenção de suas histórias, pois reconhece que a realidade é dinâmica e permanentemente (re)significada.

O estado do Espírito Santo, nosso foco de atuação e vivência, abriga múltiplos formatos de Educação do Campo: Centros Estaduais Integrados de Educação Rural, Escolas Famílias Agrícolas, Escolas Comunitárias Rurais, Escolas de Assentamento, Escolas Multisseriadas e Escolas Agroecológicas. Cada um desses formatos é orientado por metodologias e experiências

educativas singulares³, embora alguns elementos didáticos pedagógicos⁴ sejam de uso comum entre eles (FOERSTE, et al., 2023).

Centramos este estudo nos Centros Estaduais Integrados de Educação Rural (CEIERS), que há quatro décadas ocupam uma importante posição histórica, política e social no nordeste/noroeste do Espírito Santo⁵. O estado conta com três desses Centros: O CEIER de Boa Esperança, criado em 1982 e os CEIERS de Águia Branca e Vila Pavão, criados em 1983⁶.

Essas escolas desenvolvem, em tempo integral, um trabalho pedagógico apropriado à realidade dos estudantes do campo, em que eles vivenciam momentos formativos que intercalam estudos teóricos e práticos. Além de estudarem os conteúdos curriculares, são incentivados a produzirem relações sadias com os territórios em que vivem e circulam, pautadas no respeito ao ambiente e no convívio harmonioso com as pessoas.

Nosso objetivo com este artigo foi estabelecer um diálogo entre a produção de conhecimento acumulado sobre os CEIERS e as nossas vivências para problematizarmos a historicidade e a *práxis* pedagógica dos Centros.

METODOLOGIA: alinhando a conversa

Nossa metodologia foi motivada por dois anseios, visando o reconhecimento e a aproximação do contexto pesquisado: constituir uma sistematização do conhecimento produzido acerca dos CEIERS e registrar percepções sobre essas instituições a partir de nossas vivências na Educação do Campo capixaba. Logo, nossa escrita é produzida a partir da combinação de um estudo de revisão da literatura com um ensaio.

Assim como Sposito (2009), acreditamos que estudos com natureza de revisão possibilitam “conhecer e sistematizar a produção de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes ou emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa futura” (p. 17). Assim como Dayrell e Carrano (2009), reconhecemos que “a produção de conhecimento, qualquer que seja o campo do saber, não pode prescindir do esforço sistemático de inventariar e fazer balanço sobre aquilo que foi produzido em determinado período de tempo e área de abrangência (p. 7)”.

Certos disso, com a finalidade de conhecer a produção acadêmica brasileira acumulada sobre os CEIERS, buscamos por teses e dissertações que versam sobre eles como *locus* e/ou objeto de pesquisa e que trazem algum tipo de reflexão com interface pedagógica. Nesse processo, realizamos as buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), considerando o título, o resumo e as palavras-chaves na seleção dos trabalhos.

De forma complementar, recorreremos ao Google Acadêmico. Em alguns documentos encontrados, quando a menção aos Centros não apareceu em destaque nos elementos de identificação inicial, fizemos pesquisas por correspondência textual, empregando palavras que remetem às nomenclaturas atuais e anteriores dessas instituições, e procedemos com uma

³Algumas dessas experiências estão sistematizadas em: a) BRANDÃO, Carlos Rodrigues; FOERSTE, Erineu; SCHÜTZ-FOERSTE, Gerda Margit (orgs.). *Educação do campo: diálogos interculturais*. Curitiba: Appris, 2019; b) FOERSTE, Erineu; PAIXÃO, Laura Maria Bassani Muri; CALIARI, Rogério (orgs.). *Diálogos interculturais em terras capixabas*. Vitória: Edufes, 2012; c) FOERSTE, Erineu (org.). *Culturas, parcerias e Educação do Campo*. Curitiba: Appris, 2020.

⁴Destacamos a Pesquisa da Realidade/Plano de Estudos e o Caderno da Realidade.

⁵Recomendamos a leitura de: FOERSTE, Erineu; JESUS, José Pacheco de (orgs.). *Educação do Campo: 35 anos de CEIERS - culturas, saberes e práticas*. 1^a ed. Curitiba: Appris, 2020.

⁶Os CEIERS recebem o nome dos municípios onde estão localizados.

leitura flutuante desses trabalhos, ou seja, estabelecemos um contato com eles, a fim de conhecê-los, para se familiarizar e captar impressões (BARDIN, 1977).

Como marcador temporal, delimitamos o período de 1982 (ano de criação do primeiro CEIER em Boa Esperança) a 2023 (ano atual - referência: 31 de maio). Encontramos 17 trabalhos, sendo 15 dissertações e 2 teses, distribuídos entre estas quatro instituições de ensino superior: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e Faculdade Vale do Cricaré (FVC), conforme podemos observar nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1: Teses que abordam os CEIERS (1982-2023)

Título	Autor e (Ano) / Orientador	Programa/Instituição
Novas tecnologias e educação do campo: Os discursos verbo-visuais e mediações do blog Jovem Ceier - Ser jovem, ser agricultor sustentável em ação - do Centro Estadual Integrado de Educação Rural (Ceier) de Vila Pavão - ES.	Maria Madalena Poletto Oliveira (2013) / Gerda Margit Schutz Foerste	Programa de Pós-Graduação em Educação/UFES
A educação profissional técnica integrada ao ensino médio nos Centros Estaduais Integrados de Educação Rural (CEIERS) do Espírito Santo: a práxis pedagógica orientada pela relação trabalho, ciência e cultura do campo	João Batista Pereira Alves (2017) / Marise Nogueira Ramos	Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana/UERJ

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT e Google Acadêmico (referência: maio/2023). Elaboração: os autores (2023).

Quadro 2: Dissertações que abordam os CEIERS (1982-2023)

Título	Autor e (Ano) / Orientador	Programa/Instituição
Centro Integrado de Educação Rural - CIER: Contribuições e desafios no processo de transformação social	Silvia Helena Pesente de Abreu (1996) / Dilvo Peruzzo	Programa de Pós-Graduação em Educação/UFES
A práxis pedagógica no Centro Estadual Integrado de Educação Rural: um estudo em educação do campo e agricultura familiar em Vila Pavão/ES	José Pacheco de Jesus (2012) / Erineu Foerste	Programa de Pós-Graduação em Educação/UFES
O uso de tecnologias de informação e comunicação como estratégia de ensino e integração na disciplina de zootecnia: estudo de caso no Centro Estadual Integrado de Educação Rural, Águia Branca/Espírito Santo	Fabrcio Darley Paixão Fernandes (2015) / Jorge Luiz de Goes Pereira	Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola/UFRRJ
Uso da plataforma moodle como metodologia suplementar ao ensino e aprendizagem - estudo de caso no Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca - Espírito Santo	Edimar Almeida da Cruz (2017) / Jorge Luiz de Góes Pereira	Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola/UFRRJ
Análise do estágio curricular supervisionado como prática educativa no curso técnico em agropecuária do Centro Estadual Integrado	Natália de Souza Furtado (2017) / Everaldo Zonta	Programa de Pós-Graduação em Educação

de Educação Rural de Águia Branca - ES.		Agrícola/UFRRJ
Construção coletiva do portal educação do campo	André José Diniz Soares (2017) / João Batista Rodrigues de Abreu	Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola/UFRRJ
Historicidade do Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca - ES: uma leitura a partir da obra Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire	Fernando Alexandre Furtados Reis (2017) / Lia Maria Teixeira de Oliveira	Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola/UFRRJ
Educação do Campo, Educação Física e Atletismo: Ação Coletiva no Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Boa Esperança (CEIER)	Alexandre Rocha Neto (2018) / Jose Roberto Goncalves de Abreu	Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional/ Faculdade Vale do Cricaré
Alfabetização de um estudante com deficiência intelectual: estudo de caso a partir do uso de um software educativo	Jaqueline Grillo Biral Rocha (2018) / Edmar Reis Thiengo	Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência, Tecnologia e Educação/Faculdade Vale do Cricaré
Os desdobramentos da educação ambiental a partir do estudo dos temas geradores no Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca/ES	Rainei Rodrigues Jadejiski (2019) / Ramofly Bicalho dos Santos	Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola/UFRRJ
Produção de vídeos como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na educação do campo	Francielly Vieira de Brito (2020) / Wanderley da Silva	Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola/UFRRJ
O ensino de ciências na educação do campo do Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca (CEIER-AB): uma análise da construção deste conhecimento a partir da percepção do estudante	Francienne Vieira de Freitas Quiuqui (2022) / Luciana Helena Maia Porte	Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola/UFRRJ
Práticas sustentáveis agropecuárias no Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca - Espírito Santo: formação de multiplicadores	Angélica Fornazier (2022) / Silvia Moreira Goulart	Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola/UFRRJ
Políticas públicas de educação inclusiva: interfaces da educação especial na educação do campo	Marineth Silva (2022) / Allan Rocha Damasceno	Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola/UFRRJ
A integração curricular e seu impacto na proposta pedagógica e na comunidade escolar do CEIER de Águia Branca - Espírito Santo	Darlane Feliciano do Couto (2022) / Liliane Barreira Sanchez	Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola/UFRRJ

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT e Google Acadêmico (referência: maio/2023). Elaboração: os autores (2023).

Empreendemos uma leitura minuciosa dessas produções acadêmicas. Apresentamos a distribuição dos trabalhos entre os programas de pós-graduação das instituições de ensino superior. Evidenciamos a prevalência dos estudos entre os CEIERS, considerando o foco de cada pesquisa. Realizamos uma análise textual, buscando por aproximações e distanciamentos entre os estudos.

No diálogo com os dados, a partir de nossas escolhas e vivências, que permeiam toda a escrita, optamos por trazer a nossa interpretação e (re)leitura das pesquisas como um todo, apresentando uma seleção de alguns apontamentos e defesas dos pesquisadores que nos ajudam a problematizar a historicidade e a *práxis* pedagógica dos Centros.

POR ONDE CAMINHA O CONHECIMENTO: iniciando o diálogo com os dados

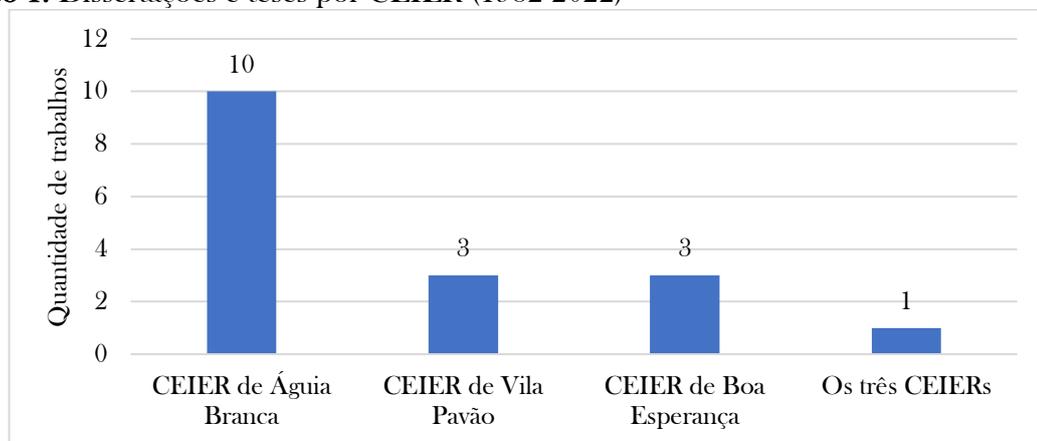
A UFES congrega, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), os três estudos pioneiros a respeito dos CEIERS. O primeiro desses estudos é uma dissertação que aborda o CEIER de Boa Esperança, defendida catorze anos após a criação desse Centro (ABREU, 1996). O segundo e o terceiro são, respectivamente, uma dissertação e uma tese sobre o CEIER de Vila Pavão (JESUS, 2012; OLIVEIRA, 2013).

A UFRRJ concentra o maior número de estudos sobre os CEIERS. São 11 dissertações defendidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA), do Instituto de Agronomia, sendo 10 relacionadas ao CEIER de Águia Branca (FERNANDES, 2015; CRUZ, 2017; FURTADO, 2017; REIS, 2017; JADEJISKI, 2018; BRITO, 2020; QUIUQUI, 2022; FORNAZIER, 2022; SILVA, 2022; COUTO, 2022) e uma ao CEIER de Boa Esperança (SOARES, 2017).

A FVC reúne duas dissertações, uma sobre o CEIER de Vila Pavão (ROCHA, 2018) e outra acerca do CEIER de Boa Esperança (NETO, 2018). A UERJ, por sua vez, possui uma tese defendida que discute sobre os três Centros (ALVES, 2017).

A maioria dos estudos encontrados sobre os CEIERS está relacionada ao contexto do CEIER de Águia Branca, conforme o gráfico 1 indica:

Gráfico 1: Dissertações e teses por CEIER (1982-2022)



Fonte: Dissertações e teses consultadas. Elaboração: os autores (2023)

Realizamos uma análise textual das palavras-chave das dissertações e teses. A partir da prevalência dessas palavras, produzimos uma nuvem de palavras (Figura 1). Nessa nuvem, cada palavra teve seu tamanho determinado pela quantidade de ocorrências, ou seja, quanto mais vezes a palavra apareceu, maior foi o seu tamanho na nuvem.

Figura 1: Nuvem de palavras gerada a partir das palavras-chaves das dissertações e teses



Fonte: Dissertações e teses consultadas. Elaboração: os autores (2023) no site <https://infogram.com/>.

A Educação do Campo ficou em evidência na nuvem de palavras pelo fato de oito trabalhos trazerem essa expressão dentre as palavras-chave. Entretanto, podemos dizer que ela é uma temática que integra todas as dissertações e teses, já que os dois únicos trabalhos que não utilizaram expressamente essa terminologia – as dissertações de Abreu (1996) e Rocha (2018) – trataram do assunto de forma transversal.

Abreu (1996), por exemplo, desenvolveu sua pesquisa em um período em que as discussões sobre Educação do Campo ainda eram pouco expressivas⁷. Ela utilizou a expressão “educação rural”, mas com um sentido muito próximo do que ora compreendemos como Educação do Campo, ou seja, uma educação própria e apropriada para os sujeitos que residem no campo. Já Rocha (2018), embora não tenha utilizado essa expressão, assumiu o CEIER de Vila Pavão, *lôcus* da sua pesquisa, como uma escola do campo, descrevendo aspectos que caracterizam o trabalho pedagógico dessa instituição.

Dentre os autores mais citados, que deram sustentação teórica às discussões sobre a Educação do Campo, destacamos Paulo Freire (13 trabalhos), Roseli Salete Caldart (10 trabalhos) e Miguel González Arroyo (9 trabalhos).

HISTORICIDADE E PRÁXIS PEDAGÓGICA: continuando o diálogo

Os CEIERs, de acordo com JESUS (2012), começaram a ofertar uma educação voltada aos filhos de agricultores, em um momento político no qual o Brasil vivia sob a conjuntura da ditadura militar e sob os reflexos da Revolução Verde⁸, no contexto conturbado da década de 1980. Esses Centros, desde então, têm um currículo voltado para a realidade do campo e

⁷De acordo com Caldart (2012, p. 257-258) a Educação do Campo “nasceu primeiro como *Educação Básica do Campo* no contexto de preparação da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em Luziânia, Goiás, de 27 a 30 de julho de 1998. Passou a ser chamada *Educação do Campo* a partir das discussões do Seminário Nacional realizado em Brasília de 26 a 29 de novembro de 2002, decisão posteriormente reafirmada nos debates da II Conferência Nacional, realizada em junho de 2004” (grifos da autora).

⁸A Revolução Verde iniciou-se em muitos países a partir da década de 1950, dentre eles, o Brasil. Ela se caracterizou como um modelo de produção agrícola que utiliza um pacote tecnológico: intensa mecanização do campo, expressiva utilização de veneno e de fertilizantes, desenvolvimento de sementes geneticamente modificadas, latifúndio e monocultura, com vistas a intensificar a produtividade na agricultura, sobretudo na produção de alimentos, com promessa de resolver a situação da fome no mundo, dado que havia um ideário que colocava a pobreza e a fome como problemas de produção. Impulsionada pela tecnologia do pós-guerra, essa revolução marcou uma ruptura com a agricultura convencional.

desenvolvem um trabalho pedagógico que repercute para além do espaço escolar, formando intelectuais orgânicos e coletivos e possibilitando o processo de transformação social (ABREU, 1996).

No contexto de surgimento dos CEIERS se observava o descaso do poder público com a educação para o meio rural. O primeiro trabalho de pós-graduação acerca dos CEIERS, defendido por Abreu (1996), que foca o seu estudo no CEIER de Boa Esperança, já enfatizava que essa instituição escolar se enxergava abandonada pelo poder público, tanto pela escassez de investimentos quanto pela descon sideração das especificidades. A autora expõe que não havia um tratamento específico para que o projeto pedagógico proposto para esse tipo de escola pudesse ser desenvolvido, ou seja, a rede ofertava uma escola diferenciada e, ao mesmo tempo, não sustentava as condições para o pleno funcionamento dela, pois todas as escolas eram simetricamente colocadas como iguais.

Frente a essas ponderações, problematizamos, a partir de nossas vivências, que essa situação ainda é sentida e expressada verbalmente por muitos servidores, estudantes e famílias ceierianas⁹. Em nossa trajetória de pesquisa e atuação, identificamos poucos avanços no reconhecimento e no suporte à Educação do Campo. Já a pauta de luta tem se tornado cada vez mais extensa.

Muitos desafios são comuns aos três Centros, mas isso não têm se constituído em impedimento para que os profissionais que atuam nessas instituições avancem nas reflexões acerca da Educação do Campo (JESUS, 2012). Embora os Centros carreguem na nomenclatura a expressão “educação rural”, eles vêm se esforçando para promover uma Educação do Campo.

Os Centros construíram uma identidade pedagógica peculiar, distinta das demais escolas da rede estadual no Espírito Santo. Cada Centro tem suas singularidades, mas todos defendem a agroecologia, o trabalho pedagógico a partir dos temas geradores e a participação da comunidade na vida da escola, fundamentando a *práxis* educativa no trabalho como princípio educativo – que pressupõe o caráter formativo e humanizador do trabalho – e na interdisciplinaridade (ALVES, 2017).

Há uma proximidade entre a teoria do educador Paulo Freire e a *práxis* pedagógica empreendida pelos CEIERS, que promovem uma educação humanizadora e libertadora, por meio da dialogicidade, da relação teoria e prática e da interdisciplinaridade favorecida pelo trabalho os temas geradores¹⁰, de acordo com Reis (2017) e Couto (2022). Para esses autores, esses temas estão contextualizados com a realidade local e assumem a centralidade do processo educativo na escola, ao passo que integram as disciplinas, rompendo com a lógica de compartimentalização dos saberes.

Esses temas, segundo Jadejiski (2019) partem de temáticas diretamente ligadas às questões ambientais e, por terem a realidade como ponto de partida para o ensino dos conteúdos historicamente produzidos pela ciência, buscam possibilitar uma compreensão ampla das questões estudadas, fortalecendo a interdisciplinaridade.

Os CEIERS, de acordo com Everaldo Lourenço, ex-professor de História e Geografia do CEIER de Boa Esperança, na apresentação de uma cartilha intitulada *CIER's: uma experiência interdisciplinar* (1998), desde 1989 desenvolvem uma proposta interdisciplinar que leva o estudante e o próprio professor a compreender que nada existe de forma dissociável. Ao refletir sobre a interdisciplinaridade, ele expressa que ela “[...] faz o aluno perceber que cada

⁹Atribuimos a expressão ceierianos a José Pacheco de Jesus.

¹⁰O trabalho pedagógico com os temas geradores, nos CEIERS, aproxima-se das ideias propostas pelo educador Paulo Freire na obra *Pedagogia do Oprimido* (FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 57. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014).

elemento que o rodeia, que cada fato que acontece em sua vida, na sua comunidade é importante para a construção da sua história. [Ela] cria no aluno a sensibilidade de perceber a interdependência que existe em tudo que faz parte do meio” (LOURENÇO, 1998, p. 9).

Por mais de duas décadas, os CEIERS ofertaram apenas os anos finais do Ensino Fundamental. Os estudantes, ao concluírem o último ano desse nível de ensino, caso quisessem continuar os estudos, tinham que se matricular em escolas com um currículo voltado para a realidade urbana (ABREU, 1996). Atualmente, todos os três Centros ofertam o Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, oportunizando que os jovens rurais atendidos por essas escolas encontrem caminhos e possibilidades para uma produção agroecológica nas propriedades rurais e estabeleçam uma relação mais harmônica com a terra, a partir de um projeto de agricultura que respeite o meio ambiente (ALVES, 2017).

Dentro desse projeto de relação com a terra, Jesus (2012), Alves (2017), Furtado (2017), Jadejiski (2019) e outros pesquisadores apontam a grande potencialidade das Unidades de Demonstração, Experimentação e Produção (UDEPs) nos momentos práticos de vivência da teoria estudada na sala de aula. As UDEPs são setores da propriedade agrícola dos Centros que possuem um caráter de incentivo à pesquisa. Nelas, são praticadas várias formas de produção agroecológica, que também podem ser experienciadas pelos estudantes para além do espaço físico da escola.

LUTAS E RESISTÊNCIAS DOS CEIERS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Dentro da trajetória dos CEIERS, merecem destaque alguns pontos de luta que tomamos ciência a partir das leituras realizadas e de nossas vivências na Educação do Campo capixaba. O contato que temos com profissionais que atuam nos três CEIERS, e que fazemos questão de fortalecer, também favoreceu o mapeamento desses desafios.

Desde o início do funcionamento dos Centros, não há concurso específico para os professores com formação para atuar nas disciplinas da área agrária no Ensino Fundamental. A partir do ano de 2008, com a implantação da educação profissional integrada ao Ensino Médio, também, não houve concurso para os profissionais habilitados para a docência nas disciplinas da parte técnica.

Diante disso, os professores que atuam com as disciplinas Agricultura I, Agricultura II, Agricultura III, Economia Doméstica e Zootecnia, no Ensino Fundamental e os professores que ministram as disciplinas Produção Animal, Produção Vegetal, Produção Agroindustrial, Irrigação e Drenagem, Topografia, Extensão Rural, Ferramentas de Gestão, Mecanização Agrícola, Construções e Instalações Rurais, Legislação e Políticas Agropecuárias, dentre outras, no Ensino Médio, nunca tiveram oportunidade de efetivação nessas instituições, via concurso público.

Os professores que atuam nos CEIERS com as disciplinas da parte técnica/agrária, por consequência dessa situação, são admitidos por meio de processo seletivo de contratação temporária. Além disso, é necessário acrescer que a maioria dos professores que atuam com as disciplinas da base nacional comum nesses Centros, também, são designados de forma temporária.

Cabe, ainda, ressaltar que nos últimos concursos promovidos pelo governo do estado do Espírito Santo, os egressos dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, em suas diversas habilitações, não foram contemplados, ou seja, profissionais com formação específica para atuar em escolas do campo, como os CEIERS, tiveram a oportunidade de participação nesses certames cerceada.

A Licenciatura em Educação do Campo só tem sido aceita pela SEDU nos processos seletivos de designação temporária, mas, unicamente, para atuação dos profissionais egressos dessa licenciatura nas escolas situadas em área rural de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como é o caso dos CEIERS. Entretanto, sabemos que o decreto nº 7 352/2010 estabelece que as escolas situadas em áreas urbanas que atendem predominantemente estudantes do campo também são escolas do campo (BRASIL, 2010), mas essa é uma outra história de luta que não cabe nas dimensões desse artigo.

Retomando a situação das contratações dos profissionais de ensino dos CEIERS, uma questão que precisa ser pontuada se refere a carga horária de trabalho dos professores. Embora os CEIERS funcionem em tempo integral há bastante tempo, somente a partir do ano de 2020 eles foram incorporados ao modelo pedagógico e de gestão das escolas de tempo integral da rede estadual de ensino do Espírito Santo. Com isso, todos os professores que ministram as disciplinas da base nacional comum passaram a trabalhar 40 horas semanais, em tempo integral na escola. Porém, os professores das disciplinas técnicas do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Agropecuária não foram incorporados a esse modelo, no que tange a carga horária.

Diante disso, alguns professores que atuam com a disciplinas técnicas não estão na escola todos os dias, em tempo integral. Logo, os Centros estão inseridos em um modelo falho nesse aspecto, pois enquanto alguns professores recebem para trabalhar em tempo integral, outros têm de contar com a sorte para conseguir uma carga horária que possibilite atuar na escola o máximo de dias possíveis, a fim de acompanhar o desenvolvimento da proposta educativa e colaborar na manutenção das Unidades de Demonstração, Experimentação e Produção (UDEPs).

Ademais, faz-se necessário, também, que a rede destine um maior tempo da carga horária dos professores para sustentação da pedagogia dos Centros. O trabalho com os Temas Geradores é um processo que demanda tempo para organização, execução e avaliação, pois ele passa por diversas etapas durante o trimestre, como apontado por Jadejiski (2019). Dito em outras palavras, os CEIERS convivem, de maneira mais intensa, com um problema que é nacional: o tempo insuficiente para o planejamento do trabalho pedagógico.

Ainda refletindo sobre a questão do tempo, cabe-nos destacar outra problemática: os Centros são escolas que funcionam dentro de propriedades rurais que requerem um trabalho contínuo de manutenção. Assim sendo, o período de 9h30min de funcionamento diário dessas escolas não é suficiente para atender todas as demandas das propriedades rurais em que elas estão inseridas. Para tentar garantir o atendimento dessas demandas, alguns servidores, de forma voluntária, revezam-se fora do horário formal de trabalho, inclusive em finais de semana e feriados, para tratar dos animais, molhar as plantações e desenvolver outras atividades que se fizerem necessárias. Essa é uma questão que precisa ser resolvida, com urgência, pelo poder público. É necessário a contratação de colaboradores para atuar na manutenção dos CEIERS todos os dias da semana.

Seguindo com a pauta de desafios, trazemos uma questão que precisa ser lembrada e problematizada. De acordo com a cartilha CIER's: uma experiência interdisciplinar (1998), na década de 1990, iniciou-se um movimento de aproximação entre os Centros, com encontros bimestrais entre as equipes das três unidades escolares para planejamento e avaliação do trabalho pedagógico, com vistas a fortalecer a integração entre essas escolas e a articulação da interdisciplinaridade no currículo.

Essa integração, porém, não tem acontecido mais dessa forma, dificultando um alinhamento da pedagogia dos Centros. O distanciamento entre os CEIERS se intensificou e foi

dificultado depois que eles passaram a ser jurisdicionados por SREs diferentes. Nos dias que correm, sentimos o quanto a aproximação entre essas instituições escolares é importante para o fortalecimento da metodologia dos CEIERS, sobretudo neste momento histórico de crescentes ataques à educação.

Vislumbramos, pois, o retorno dos encontros periódicos entre os Centros. Defendemos que é necessária uma política a nível de rede para que os momentos de Jornada de Planejamento Pedagógico/Formação dos Profissionais do Magistério, previstos anualmente nos calendários escolares, aconteçam, de forma alternada, nos espaços físicos dos três CEIERS, integrando toda a equipe de servidores dessas instituições para momentos formativos e de alinhamento de ações. Entendemos que cada Centro possui suas especificidades locais, mas sinalizamos que há um fazer comum que atravessa a forma como essas unidades escolares empreendem o seu trabalho pedagógico. Por isso, reafirmamos a importância de um trabalho coletivo e colaborativo entre essas escolas para fortalecimento da educação do campo ceieriana.

Outro desafio que cabe destaque está ancorado legalmente no artigo 28 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9 394/1996. Essa base legal prevê que a oferta de educação básica para a população do campo tenha uma organização própria, adequada aos modos de vida do campo, aos interesses e necessidades dos estudantes da zona rural e à natureza do trabalho agrícola. Dentro dessa organização, está prevista a adaptação do calendário escolar ao ciclo agrícola e ao clima da região (BRASIL, 1996).

Mesmo com todo o embasamento legal, os CEIERS não possuem um calendário adaptado à realidade agrícola em que estão inseridos, pois o calendário escolar é padronizado para todas as escolas da rede estadual. As férias são em janeiro, parte de julho e parte de dezembro. Com isso, o absenteísmo dos estudantes é expressivo no período de colheita do café. Eles faltam às aulas com para se dedicar a apanha desse produto agrícola, dado que essa atividade é muito valorizada no meio rural.

Nesse período de safra, a migração sazonal também se torna uma realidade que movimenta o cotidiano dos Centros. Alguns estudantes cujos pais vêm de outros municípios para colher café se matriculam e, findada a apanha, pedem transferência. No curto intervalo de tempo que estão vinculados às escolas, muitas vezes, não conseguem acompanhar todo o processo envolvendo de ensino a partir dos temas geradores.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES: o diálogo não termina aqui

Os estudos abordando os CEIERS ajudam a reforçar que essas instituições realizam um trabalho pedagógico diferenciado, relevante e de grande impacto para as comunidades camponesas, com uma *práxis* pedagógica orientada pela relação entre trabalho, ciência, cultura e agroecologia, a partir dos temas geradores.

Grande parte das pesquisas publicadas nessas quatro décadas de existência dos CEIERS foram realizadas por profissionais que trabalham ou já trabalharam nesses Centros. Essas publicações favorecem a divulgação de uma educação adequada às realidades dos estudantes do campo capixaba e chamam atenção para um fato: embora o número de estudos acumulados sobre essas instituições tenha crescido na última década, em proporção maior, muitos desafios têm se acumulado.

Os CEIERS, desde a sua criação na década de 1980, têm enfrentado percalços, (re)existindo com muitas potencialidades frente a forças antagônicas que forjam sua descontinuidade, promovendo uma forte resistência ao modelo produtivo do agronegócio e hasteando muitas bandeiras, dentre elas a da agroecologia. Mesmo diante dos desafios, os

Centros continuam desenvolvendo um trabalho pedagógico diferenciado no atendimento às demandas educativas locais. O envolvimento coletivo dos estudantes, das famílias e dos servidores é nítido na produção do conhecimento nessas instituições escolares. Essa parceria triade, é importante em qualquer escola, mas nos CEIERS ela é bem evidente.

REFERÊNCIAS

ABREU, Silvia Helena Pesente de. **Centro Integrado de Educação Rural - CIER: Contribuições e desafios no processo de transformação social.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 1996.

ALVES, João Batista Pereira. **A educação profissional técnica integrada ao ensino médio nos Centros Estaduais Integrados de Educação Rural (CEIERS) do Espírito Santo: a práxis pedagógica orientada pela relação trabalho, ciência e cultura do campo.** Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, 2017. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/14821/1/Tese_Joao%20Batista%20Pereira%20Alves.pdf. Acesso em: 21 maio 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm. Acesso em: 21 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394/ 1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 21 maio 2023.

BRITO, Francielly Vieira de. **Produção de vídeos como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem na educação do campo.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ, 2020. Disponível em: <https://tede.ufrrj.br/jspui/bitstream/jspui/6137/2/2020%20%20Francielly%20Vieira%20de%20Brito.pdf>. Acesso em: 21 maio 2023.

CALDART, Roseli Salette. Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salette et all. (orgs). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro/São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l191.pdf>. Acesso em: 21 maio 2023.

COUTO, Darlane Feliciano do. **A integração curricular e seu impacto na proposta pedagógica e na comunidade escolar do CEIER de Águia Branca - Espírito Santo.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ, 2022. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11819615. Acesso em: 21 maio 2023.

CRUZ, Edimar Almeida da. **Uso da plataforma moodle como metodologia complementar ao ensino e aprendizagem - estudo de caso no Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca - Espírito Santo**. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ, 2017. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/2546/2/2017%20-%20Edimar%20Almeida%20da%20Cruz.pdf>. Acesso em: 21 maio 2023.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006) - Prefácio. In: SPOSITO, Marília Pontes (coord.). **Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006)**, vol. 2. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

FERNANDES, Fabrício Darley Paixão. **O uso de tecnologias de informação e comunicação como estratégia de ensino e integração na disciplina de zootecnia: estudo de caso no Centro Estadual Integrado de Educação Rural, Águia Branca/Espírito Santo**. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ, 2015. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/3207/2/2015%20-%20Fabr%20adcio%20Darley%20Paix%20c%20a%20Fernandes.pdf>. Acesso em: 21 maio 2023.

FOERSTE, Erineu et all. Educação do campo como práxis da pesquisa. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; FOERSTE, Erineu; GERKE, Janinha. **Metodologias da Pesquisa e da Formação na Educação do Campo**. Curitiba: Appris, 2023.

FORNAZIER, Angélica. **Práticas sustentáveis agropecuárias no Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca - Espírito Santo: formação de multiplicadores**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ, 2022. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/5711/2/2022%20-%20Ang%20a%20lica%20Fornazier.pdf>. Acesso em: 21 maio 2023.

FURTADO, Natália de Souza. **Análise do estágio curricular supervisionado como prática educativa no curso técnico em agropecuária do Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca - ES**. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ, 2017. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/2480/2/2017%20-%20Natalia%20de%20Souza%20Furtado.pdf>. Acesso em: 21 maio 2023.

JADEJISKI, Rainei Rodrigues. **Os desdobramentos da educação ambiental a partir do estudo dos temas geradores no Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca/ES**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ, 2019. Disponível em:

<https://tede.ufrrj.br/jspui/bitstream/jspui/5119/2/2019%20-%20Rainei%20Rodrigues%20%20Jadejiski.pdf>. Acesso em: 21 maio 2023.

JESUS, José Pacheco de. **A práxis pedagógica no Centro Estadual Integrado de Educação Rural**: um estudo em educação do campo e agricultura familiar em Vila Pavão/ES. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/2336/1/tese_6262_JOS%C3%89%20PACHECO%20D E%20JESUS.pdf. Acesso em: 21 maio 2023.

LOURENÇO, Everaldo. Apresentação. In: **CIER's**: uma experiência interdisciplinar [cartilha].

JACOB, Jorge Kuster; PILON, Paulo; COSTA, Sandra Martins. Espírito Santo - Brasil: 1998.

MOLINA, Monica Constagna; FREITAS, Helana Célia de Abreu. Avanços e desafios na construção da Educação do Campo. In: MOLINA, Monica Constagna; FREITAS, Helana Célia de Abreu (orgs). **Em Aberto** / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31, abr., 2011. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3072/2807>. Acesso em: 21 maio 2023.

NETO, Alexandre Rocha. **Educação do Campo, Educação Física e Atletismo**: Ação Coletiva no Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Boa Esperança (CEIER). Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional, Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus/ES, 2018.

OLIVEIRA, Maria Madalena Poletto. **Novas tecnologias e educação do campo**: Os discursos verbo-visuais e mediações do blog Jovem Ceier - Ser jovem, ser agricultor sustentável em ação - do Centro Estadual Integrado de Educação Rural (Ceier) de Vila Pavão - ES. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/2172/1/tese_6849_Tese.%20Novas%20Tecnologias%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20Campo.%20PPGE.UFES.2013.Maria.Madalena.Poletto.Oliveira..pdf. Acesso em: 21 maio 2023.

QUIUQUI, Francienne Vieira de Freitas. **O ensino de ciências na educação do campo do Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca (CEIER-AB)**: uma análise da construção deste conhecimento a partir da percepção do estudante. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11819669. Acesso em: 21 maio 2023.

REIS, Fernando Alexandre Furtado dos. **Historicidade do Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca - ES**: uma leitura a partir da obra Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em

Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ, 2017. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/2541/2/2017%20-%20Fernando%20Alexandre%20Furtado%20dos%20Reis.pdf>. Acesso em: 21 maio 2023.

ROCHA, Jaqueline Grillo Biral. **Alfabetização de um estudante com deficiência intelectual: estudo de caso a partir do uso de um software educativo**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência, Tecnologia e Educação, Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus/ES, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/bitstream/handle/123456789/889/Jaqueline%20Grillo%20Biral%20Rocha.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 maio 2023.

SILVA, Marineth. **Políticas públicas de educação inclusiva: interfaces da educação especial na educação do campo**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ, 2022. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/5645/2/2022%20-%20Marineth%20Silva.pdf>. Acesso em: 21 maio 2023.

SOARES, André José Diniz. **Construção coletiva do portal educação do campo**. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/RJ, 2017. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/2209/2/2017%20-%20Andr%c3%a9%20Jos%c3%a9%20Diniz%20Soares.pdf>. Acesso em: 21 maio 2023.

SPOSITO, Marília Pontes (coord.). **Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006)**, vol. 1. Belo Horizonte, MG: Argvmentvm, 2009.

Submetido em: maio de 2023

Aprovado em: julho de 2023